



Trabalhos Científicos

Título: Dificuldade Na Amamentação Como Sinal De Malformação Oral: Relato De Caso De Recém-Nascida Com Fenda Palatina Posterior.

Autores: THAIS CARDOSO GUERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB)), SORAIA COSTA DOS SANTOS ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB)), VICTOR NEVES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB)), ISRAEL SOUZA RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB)), CLARA MONICA FIGUEIREDO DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB))

Resumo: Introdução: As alterações orofaciais podem interferir na amamentação, e frequentemente devido à sucção inadequada. Entre elas, a malformação congênita caracterizada pela fenda palatina pode comprometer esse processo. O aleitamento materno é essencial para o desenvolvimento e a nutrição do recém-nascido, além de apresentar propriedades antibacterianas. Nesse processo, a sucção e posicionamento adequado são aspectos importantes a serem observados, e o posicionamento ideal ocorre quando o neonato mantém os lábios evertidos, a boca bem aberta e o queixo encostado ao seio materno. Objetivos: Recém-nascida sexo feminino, filha de mãe com diabetes gestacional (DMG) sem controle adequado, 40 anos, em sua segunda gestação, sem risco infecioso identificado no pré-natal. O parto foi cesáreo, com idade gestacional de 37 semanas e 4 dias, escore de Apgar 1º minuto 8 e 9 no 5º minuto, peso de 2.498g. Encaminhada ao alojamento conjunto e mantida em aleitamento materno, controle glicêmico devido ao DMG e baixo peso. Com 24 horas de vida, apresentava bom estado geral, porém dificuldade de amamentação por pega inadequada e sucção ineficiente. Recebeu apoio fonoaudiológico e complemento com fórmula láctea. Apresentou quadro de congestão nasal importante, com impacto na respiração e acentuação da dificuldade no aleitamento. Foi realizada intervenção imediata: lavagem gástrica, nasal e nebulização com adrenalina, com resposta clínica favorável. Persistindo a dificuldade alimentar, foi realizada nova inspeção oral que revelou fenda palatina posterior. Diante desse diagnóstico, optou-se pela passagem de sonda orogástrica para garantir a alimentação adequada, avaliação especializada com equipe de cirurgia bucomaxilofacial para acompanhamento e planejamento terapêutico, e monitoramento glicêmico capilar de horário no período de adaptação. Metodologia: Resultados: Conclusão: A fenda palatina decorre de múltiplas condições, entre elas fatores genéticos e ambientais, como deficiências nutricionais, exposição a toxinas, uso de medicamentos, infecções e tabagismo durante a gestação. Quando essas alterações estruturais estão presentes, afetam o crescimento craniofacial e, em decorrência disso, podem gerar distúrbios de deglutição, fala, audição e respiração. No presente caso, identificamos uma das complicações mais precoces: a dificuldade para o aleitamento do recém-nascido (RN). Dependendo da classificação e da extensão da fenda palatina, pode haver comprometimento anatômico importante para o isolamento da cavidade oral durante a amamentação, o que prejudica a estabilização do mamilo e os movimentos da língua. Por essa razão, para assegurar a nutrição e o desenvolvimento adequados, é necessário um manejo especializado.